

**Quinta, Dia 10: A Capital passa a ser Barrinha**

O movimento grevista prossegue, envolvendo cerca de 28 mil cortadores de cinco cidades da região.

Em Guariba, quase sai quebra-pau entre entidades trabalhistas: cada uma, a seu modo, queria conduzir a greve. Resultado: o recém-criado Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, presidido por José de Fátima, e a Central Única dos Trabalhadores (CUT), ambos ligados ao PT, e sediados em Guariba, precisaram encarar nova realidade, pois a capital para se resolver qualquer decisão sobre o movimento passou a ser Barrinha. A escolha foi da Fetaesp, que, como as outras entidades, queria conduzir a situação. Os 72 trabalhadores não se preocupavam com divergências políticas. Eles querem trabalho e alimentação.

O secretário do Trabalho esteve reunido em Ribeirão Preto, com 10 presidentes de sindicatos patronais. Não se chegou a acordo algum.

Pazzianotto foi aconselhado a se reunir com o presidente da Faesp, Fábio Meirelles, indicado a representar os usineiros.

Em Guariba, durante uma ronda, dois policiais saíram feridos após a explosão de uma bomba de gás lacrimogênio dentro da viatura que utilizavam. Piquetes foram dissolvidos com violência. Em Barrinha, nenhum incidente registrado. Sertãozinho entra em cena: adere ao movimento. Em Pradópolis, durante uma concentração promovida pela Fetaesp para discutir a adesão dos trabalhadores ao movimento, pouca gente pode ouvir os sindicalistas: um grupo de pessoas partiu para cima e a noite terminou com a primeira vítima do movimento, José Gregório, 36 anos, tratorista da São Martinho. Ele levou um tiro disparado pelo advogado Moacyr Paulino que, diz estava em legítima defesa.